

SER ESCOTEIRO É...

SÉRIE



2
VOLUME

FOGO DE CONSELHO

Esta é mais uma publicação

TAFARA

Série Ser Escoteiro É...

Volume 2

FOGO DE CONSELHO

1a. Edição: 2000 exemplares

Edição: Tania Ayres Farinon e Carlos Alberto F. de Moura

Capa: Carlos Alberto F. de Moura

Coordenação: Mario Henrique P. Farinon

Digitação: Tania Ayres Farinon

"OBRA INDEPENDENTE, NÃO OFICIAL OU AUTORIZADA PELA UEB."

Porto Alegre, RS, 2002

EDIÇÃO IMPRESSA PELA DIRETORIA REGIONAL 2001/2003

Diretoria	Mario Henrique Peters Farinon
Diretoria	David Crusius
Diretoria	Márcio Sequeira da Silva
Diretoria	Ronei Castilhos da Silva
Diretoria	Oswaldo Osmar Schorn Correa

EDIÇÃO DIGITAL DISPONIBILIZADA PELA DIRETORIA REGIONAL 2004/2006

Diretoria	Ronei de Castilhos da Silva
Diretoria	Neivinha Rieth
Diretoria	Waldir Sthalschmidt
Diretoria	Paulo Roberto da Silva Santos
Diretoria	Leandro Balardin

COMITÊ GESTOR

Carlos Alberto de Moura
Marco Aurélio Romeu Fernandes
Mario Henrique Peters Farinon
Miguel Cabistani
Paulo Lamego
Paulo Ramos
Paulo Vinícius de Castilhos Palma
Siágrio Felipe Pinheiro
Tania Ayres Farinon

APRESENTAÇÃO

Na Páscoa de 1998, de 10 a 12 de abril, um grupo de escotistas e dirigentes reuniram-se, em um sítio denominado TAFARA CAMP, tomando para si a incumbência de suprir a lacuna deixada pela falta de definição do tema das Especialidades, concebeu e criou o que hoje constitui-se no Guia de Especialidades da UEB.

O mesmo grupo, na seqüência, participou decisivamente na elaboração dos Guias Escoteiro, Senior e Pioneiro.

Visto que este trabalho informal e espontâneo estava tendo resultados positivos, e, entendendo que a carência de instrumentos, principalmente literatura, é um grande obstáculo ao crescimento do Escotismo, resolvemos assumir como missão “disponibilizar instrumentos de apoio aos praticantes do Escotismo no Brasil”.

Este grupo, que tem sua composição aberta a todos quantos queiram colaborar com esta iniciativa, também resolveu adotar o pseudônimo TAFARA para identificar-se e identificar a autoria e origem de todo o material que continuará a produzir.

Os instrumentos que TAFARA se propõe a produzir, tanto serão originais como os Mapas de Especialidades, de Etapas Escoteiro, de Etapas Senior e de Planejamento, já editados pela Loja Escoteira Nacional, como também, traduções, adaptações, atualizações, consolidações, etc., de matérias já produzidas em algum momento, e que, embora sejam úteis, não mais estão disponíveis nos dias de hoje.

O material produzido por TAFARA é feito de forma independente. Não temos a pretensão de fazermos obras primas, mas instrumentos que possam auxiliar a todos quantos pratiquem Escotismo no Brasil.

Este produto é uma coletânea de outras obras, material de curso e experiência de escotistas.

A publicação desta obra foi possível graças ao desprendimento, iniciativa e patrocínio dos grupos escoteiros, empresas e dirigente identificados no final deste livro.

Este é mais um instrumento de apoio a suas atividades.

Boa Atividade.

Mario Henrique Peters Farinon
Diretor Presidente UEB/RS

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
INTRODUÇÃO	4
1 - SIMBOLISMO DO FOGO DE CONSELHO	5
2 - ORIGEM DO FOGO DE CONSELHO	7
3 - OBJETIVOS E PROPÓSITOS DO FOGO DE CONSELHO	8
4 - TIPOS DE FOGOS DE CONSELHO	10
5 - PLANEJAMENTO DO FOGO DE CONSELHO	12
5.1 – Elementos Estruturais	12
5.2 - Recomendações	13
5.3 - Ingredientes	14
5.4 - Fichas de planejamento	14
6 - ARRUMANDO A FOGUEIRA E ACENDENDO O FOGO DE CONSELHO 16	
6.1 – Material	16
6.2 – O LOCAL DO FOGO DE CONSELHO	19
6.3 – A DISPOSIÇÃO EM TORNO DA FOGUEIRA	19
6.4 - TIPOS DE FOGUEIRAS	21
6.5 – TIPOS DE ISCAS	22
6.6 - EFEITOS ESPECIAIS	24
7 - CERIMONIAL DO FOGO DE CONSELHO	25
7.1 - ABERTURA	25
7.2 - O LÍDER	26
7.3 - ANIMADOR DO FOGO DE CONSELHO	27
7.4 - O GUARDIÃO DO FOGO	27
7.5 - AS APRESENTAÇÕES	28
7.6 - A CAPA DE FOGO DE CONSELHO	34
8 - FOGO DE CONSELHO COM TEMA E CARACTERIZAÇÕES	35
9 - REGRAS QUE DEVEM SER SEGUIDAS	37
10 - ACOMPANHAMENTO E EFEITOS ESPECIAIS	39
11 - SOBRE CONVIDADOS	40
12 - A PATRULHA DE SERVIÇO	41
13 - AVALIAÇÃO DE FOGO DE CONSELHO	42

INTRODUÇÃO

O Fogo de Conselho para os Escoteiros não deve ser uma simples reunião para contar e narrar aventuras. É algo mais sublime, cheio de inspiração e de felicidade, onde as atividades se encontram voltadas dentro do espírito do Escotismo.

A Promessa e a Lei Escoteira, estão presentes desde a oração de abertura até o silêncio final. A disciplina do Fogo de Conselho é a sua tônica mais característica, dando a esta atividade algo de romântico e atrativo para o jovem.

O Fogo de Conselho é uma cerimônia Escoteira, e como toda cerimônia, deve ser simples, singela e sincera. Em termos gerais, o Fogo de Conselho é uma tradição dentro do movimento Escoteiro. Baden-Powell usou o Fogo de Conselho tanto para adestrar, quanto para entreterimento.



1 - SIMBOLISMO DO FOGO DE CONSELHO

O Fogo de Conselho é uma cerimônia, durante a qual, diante de um fogo simbólico, todos os membros de uma tropa ouvem, com reverência e atenção, conselhos de chefes experimentados, narrativas amenas e alegres de outros escoteiros, se instruem e se divertem, expondo fatos e histórias aproveitáveis, lembrando anedotas espirituosas e humorismos sadios, interpretando canções, recitando e declamando poesias e prosas de fundo educativo, executando jogos e iniciativas de real proveito para a vida prática ...

É uma hora de expansão, de bom-humor, de alegria, de joviabilidade, mas dentro da ordem e da disciplina, moralizadoras de nosso sistema.

Hora de entendimento coletivo, mas não de futilidades. A frivolidade está sobrando no mundo contemporâneo e se encastela de preferência no coração inexperiente da jovem.

O jovem tem necessidade de se expandir, de se divertir, mas não pode e não deve sair da linha de conduta e das diretrizes do verdadeiro Escotismo. Há de ser oásis seguro da virtude e da boa ordenação da vida em meio ao local .

Limpo de corpo e alma, puro nos seus pensamentos, palavras e ações, conforme preceitua o décimo artigo da Lei do Escoteiro, jamais se afastará o bom escoteiro de suas Leis, mesmo nestes momentos de recreio.

Eis, por que as nossas alegrias simples e inocentes diferem essencialmente das alegrias fúteis e vazias do mundo moderno.

É o Fogo que acendemos em qualquer tempo, nas noites felizes e saudosas dos nossos acampamentos, sob o céu estrelado e azul, depois de um dia cheio de tarefas bem cumpridas sob o olhar de Deus, que está em toda parte, e da nossa Pátria querida, representada em nossa bandeira, hasteada em nosso acampamento.

Assim diante do fogo simbólico que arde no “Fogo de

Conselho”, um mundo de emoções nobres, de sentimentos dignos, de desejos invulgares de aperfeiçoamento do caráter, deve emergir de nossas almas.

Escotismo é escola ideal de sólida formação, de vigorosa preparação para os futuros cidadãos das duas pátrias: a terrena e a celestial, o Brasil e o céu.



2 - ORIGEM DO FOGO DE CONSELHO

Na realidade, para se compreender a mística e o valor do nosso Fogo de Conselho, temos que primeiro entender a importância do fogo, como símbolo das energias da vida, na luta pela sobrevivência, durante todo o processo de evolução do homem.

Dentre os quatro elementos da natureza – terra, ar, água e fogo, sempre foi o último que mais fascinou o homem – temido e amado, salvando ou ameaçando a vida. Desde a conquista do fogo, ponto de partida da civilização, compreendeu o homem o valor do fogo como fonte de energia e, embora dele fizesse uso, sempre respeitou as suas chamas brilhantes.

Em tempos remotos o fogo ao ar livre foi utilizado para afastar animais ferozes e como centro de reuniões das comunidades familiares, aquecendo, iluminando, alimentando – pois era sobre ele que os alimentos se cozinhavam e era ainda em torno dele que eram consumidos.

Os nativos da Ásia, os selvagens Africanos, os peles-vermelhas da América e como os colonizadores brancos, reuniam-se à noite em torno do fogo que, com sua luz e calor, espantava a treva, o frio e os animais. Era o momento em que todos se encontravam para conservar, cantar, contar histórias ou para planejar caçadas, ou a guerra e a paz.

Muitas vezes essas reuniões em torno do fogo revestiam-se de solenidade, quando se aproveitava a ocasião para levar a efeito cerimônias ou conselhos, onde eram discutidos os problemas da comunidade ou reverenciados os deuses.

A exemplo de outras atividades escoteiras, o Fogo de Conselho, que caracteriza a mística e a ambientação do Programa Escoteiro, tem sua origem nas observações do Fundador sobre os costumes, valores e tradições culturais dos muitos povos que conheceu durante suas viagens.

3 - OBJETIVOS E PROPÓSITOS DO FOGO DE CONSELHO

Para o Escotismo, o Fogo de Conselho é uma reunião em que à noite, iluminados e aquecidos por um fogueira, todos se reúnem para se divertir, cantar, representar peças ligeiras, danças e também para refletir ou aprender algo de novo pela palavra do Chefe .

A sagrada Escritura diz que, Deus descansou depois da Criação. “O que ele fez, nós o faremos também, por isso , depois de um dia de trabalho e de luta, vem o merecido descanso. Mas esse descanso deve ser proveitoso para o homem, principalmente, para o jovem, que será o homem de amanhã.” (Horas de Lazer – JOC)

Através do conjunto de Atividades realizadas e do ambiente criado, o Fogo de Conselho cria situações propícias para desenvolver e incentivar no jovem:

- A criatividade e a imaginação;
- A facilidade de expressão;
- A alegria;
- A sociabilidade;
- As habilidades artísticas;
- A auto confiança;
- Espiritualidade,
- Treino de memória e recordações.

As situações oferecidas pelo Fogo de Conselho, onde as crianças e jovens devem buscar idéias novas para as apresentações, tomando exemplos das mais variadas formas, leva-os a exercitarem um senso criativo desenvolvendo a imaginação.

As constantes apresentações, curtas ou mais longas, individuais ou em conjunto, pela repetição, desenvolvem a facilidade de expressão dos participantes.

O clima jovial e alegre, movimentado, interessante e informal, proporciona excelente ocasião para o desenvolvimento da alegria. De

fato, na prática é impossível manter-se alheio ao clima do Fogo de Conselho.

O espírito de camaradagem, que com seus companheiros constantes ou com pessoas novas, dentro desta informalidade do Fogo de Conselho, resulta numa interação social profícua, fortalecendo a amizade e a fraternidade escoteira.

Também as habilidades artísticas são desenvolvidas, através das representações em si e nas suas preparações. Não havendo constrangimento imposto aos participantes do Fogo de Conselho, sentem-se todos à vontade para representar, cantar, dançar, etc., extraindo de dentro os sentimentos mais puros.

Sendo o Fogo de Conselho realizado num ambiente de semi-escuridão, iluminado apenas por uma fogueira, todo participante sente-se a vontade, desde sua primeira participação, em tomar parte nas mais variadas formas de apresentações; pois não havendo a pressão de que os outros percebam que está encabulado (já que o ambiente não permite ver se alguém está ou não vermelho), uma vez que o participante também não percebe se outra pessoa está inibida, dentro do clima de informalidade e jovialidade, auto-confiança desenvolve-se naturalmente.

Por fim, temos o desenvolvimento da espiritualidade, criado dentro do ambiente místico, cerimonioso e elevado de certos momentos do Fogo de Conselho. Todo participante é atingido pela mensagem transmitida ao final do Fogo de Conselho pelo seu Dirigente, e intacta será levado como companheira na hora do sono.



4 - TIPOS DE FOGOS DE CONSELHO

O TIPO E O TAMANHO DA FOGUEIRA DEPENDE DO Fogo de Conselho que queremos fazer. Embora no início do Movimento Escoteiro, Baden Powell concebesse o Fogo de Conselho como uma atividade íntima apenas reunindo os membros de uma seção, com o tempo, a realização de grandes atividades da comunidade, o Fogo de Conselho revestiu-se de características diversas que, embora todas incutidas ao mesmo espírito inicial, diferenciam-se no desenvolvimento prático e exigem tratamento diferenciado.

Podemos considerar que existem seis tipos diferentes de Fogos de Conselhos:

- Fogo de Conselho de Seção Informal;
- Fogo de Conselho de Seção Formal;
- Fogo de Conselho Inter-Seções (de Grupos);
- Fogo de Conselho da Família do Grupo (com presença dos pais);
- Fogo de Conselho de Grandes Atividades; e,
- Fogo de Conselho de Relações Públicas.

O Fogo de Conselho de Seção Informal reúne apenas os membros da própria Seção, numa atividade íntima, sem uma programação rígida e formal. É um encontro cordial ao redor do fogo, usado por Escoteiros e Seniores .

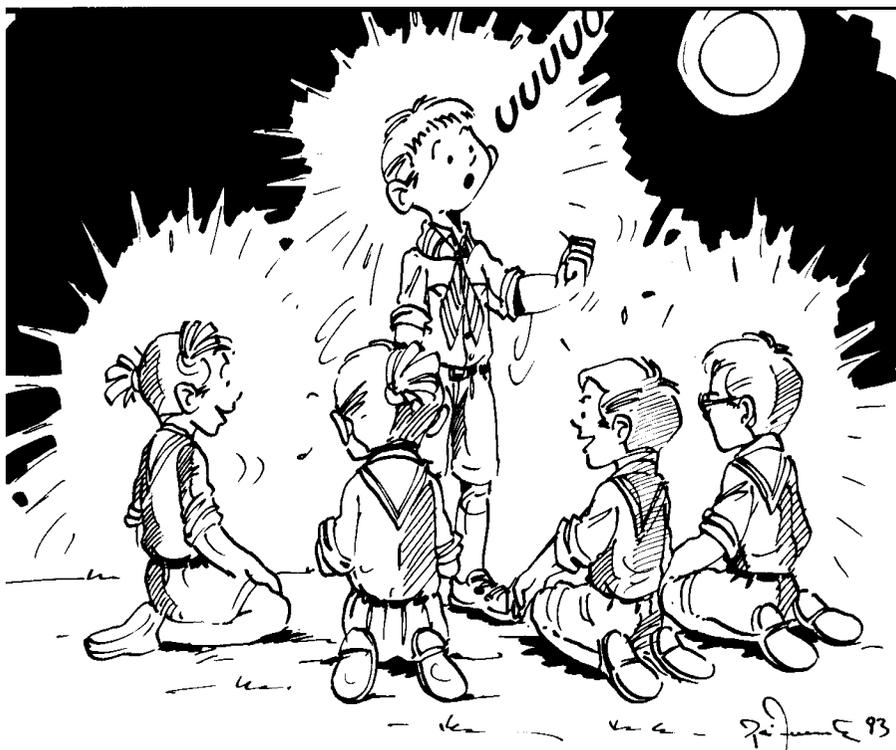
O Fogo de Conselho de Seção Formal, baseado numa programação pré-estabelecida, reúne apenas os membros da Seção num clima de cordialidade. É usado por todos os ramos, admitindo desenrolar-se sob um tema específico (principalmente no caso de Lobinhos).

O Fogo de Conselho Inter-Seção do Grupo, realizado em ocasiões especiais, reúne Seções e Ramos diferentes, estreitando os laços fraternais do Grupo.

O Fogo de Conselho da Família do Grupo, reúne todos os membros, juvenis e adultos, possibilitando aos pais conhecerem um pouco do que fazem seus filhos no Escotismo.

O Fogo de Conselho de Grandes Atividades, reunindo participantes de Grupos e localidades diferentes, fortalece a Fraternidade Escoteira pela atividade comum.

O Fogo de Conselho de Relações Públicas, realizado em circunstância muito especial, apresenta para a comunidade um pouco de Escotismo.



5 - PLANEJAMENTO DO FOGO DE CONSELHO

5.1 – Elementos Estruturais

Programação, planejamento e trabalho, são os elementos básicos para que possamos dirigir qualquer Fogo de Conselho.

O Fogo de Conselho, pode ter um nome de acordo com o motivo. Por exemplo : Fogo Árabe, Fogo de Aniversário, etc.

Quando uma Patrulha tiver que se retirar antes do término, deve fazer uma despedida (sem discurso) a caráter, com prévio entendimento com o Mestre de Cerimônias.

O encerramento deve ser feito com uma oração, pela maior autoridade escoteira presente (não confundir com o Chefe do Fogo).

A duração da reunião é variável. Uma hora e trinta minutos, é um bom tempo. Não devemos torná-la cansativa ou enfadonha.

“Fogo de Conselho é bom para levantar o moral dos meninos”.

Por outro lado, para que o Fogo de Conselho alcance seus objetivos, devemos observar os seguintes pontos:

1) Previsão: 1 hora

a) Programa: Como conduzi-lo;

b) Partes: Canções, histórias, Aplausos;

c) Cenas: Esquetes, paródicas, pantominas, etc.;

d) Discussão Dirigida (fogo íntimo);

Duração: 30 minutos.

2) Organização

Qual seja o motivo do Fogo de Conselho, os cuidados são os mesmos para a confecção do programa:

a) Livros de sugestões, cadernos de canções e assuntos;

b) Pincéis (atômico, P.C.), papel, cartolina, etc., para escrever canção demonstrativa no Fogo;

c) Perguntar a si próprio:

- Qual é a intenção?

- Qual é o objetivo?

Publicidade, diversão, reunião, conagração e adestramento.

3) Representações

a) Agregação de Patrulhas – apresentações só de patrulhas;

b) Agregações de Tropas – apresentações só de tropas;

c) Moral da lei, etc. – representações.

4) Lembrar

a) Que a abertura é 75% do êxito;

b) Que o encerramento confirma o êxito;

c) Que o modo é fácil;

d) Que o animador é parte do sucesso;

e) Nunca iniciar com uma canção desconhecida;

f) É recomendável iniciar com um quebra-gelo (canções alegres e vibrantes como: Yêpo, Canção do Periquito, etc);

g) Que é necessário uma equipe para a direção, para dar continuidade ao fogo;

h) Que, para encerrar, é conveniente uma canção moderada, como preparação para a oração (a canção KUMBAIÁ tem caráter espiritual e pode substituir a oração final, dependendo naturalmente do Dirigente do Fogo);

i) Que, os “aplausos” devem ser selecionados, inventados e preparados com antecedência. Entretanto, poderão ser apresentados novos aplausos, caso seja oportuno.

5.2 - Recomendações

- Usar monitores para programar.

- Programas simples e variados.

- Poucas regras, mas fazer observá-las.

- Ter material disponível.

- Certificar-se de que todos sabem o que fazer.

- Certificar-se de que a Patrulha de Serviço fez tudo certo.

5.3 - Ingredientes

- Cerimônia de abertura;
- Quebra-gelo (canção);
- Jogos, brincadeiras;
- Danças;
- Histórias e estórias;
- Canções;
- Cerimônias;
- Minuto do Chefe;
- Cerimônia de encerramento (canção calma e oração).

5.4 - Fichas de planejamento

- Colher dados;
 - Passá-los para “desenvolvimento do Programa” dosando bem.
 - Lista de canções, aplausos, brincadeiras , para eventualidades.
- Obs.: Assegure-se que cada item do Fogo de Conselho está dentro do espírito escoteiro.

Preencha as fichas a seguir, na coleta

Organize o programa, levando em conta o tempo e a dosagem (variedade) para não se tornar enfadonho, passando os dados para a ficha de Programação.



APLAUSOS

APLAUSOS	POR	Nº ORDEM

CANÇÕES

CANÇÕES	POR	Nº ORDEM

APRESENTAÇÕES

QUEM	DESCRIÇÃO DA APRESENTAÇÃO	NOME DA APRESENTAÇÃO	Nº ORDEM

PROGRAMA

Local: Área Arrumada por:
 Data: Fogueira construída por:
 Início: Limpeza final por :

Nº	TÍTULO DA APRESENTAÇÃO	POR	TEMPO
01	ABERTURA ACENDIMENTO	TROPA SENIOR	10min
02	SAUDAÇÃO	DIRIGENTE	3min
03	CANÇÃO		

6 - ARRUMANDO A FOGUEIRA E ACENDENDO O FOGO DE CONSELHO

6.1 – MATERIAL

Embora alguns considerem errado, devemos ter gasolina ou querosene para acender o fogo mais rápido e na hora certa. Não é aí que se demonstra habilidades de técnicas escoteiras, com um ou dois fósforos. Principalmente quando se tratar de um fogo em caráter especial, evitando assim, a demora e a impaciência dos presentes.

Um estoque de lenha é essencial. O sucesso da boa atividade depende em grande parte da quantidade e qualidade da lenha. Não devemos esquecer da direção do vento e do tamanho da fogueira, em relação ao número de pessoas presentes.

Como sugestão, apresentamos as qualidades de combustíveis de diversas madeiras:

a) MADEIRAS EUROPÉIAS

ABETO: pobre em chama e pequeno calor.

AMEIXEIRA: boa madeira em calor e aroma.

AMIEIRO: pobre em calor e pequena duração.

AVELEIRA: boa como combustível.

AZEDINHO: boa quando guardada durante algum tempo (também CHAMADO CONGONHA).

BORDO: boa como combustível.

CARPA: quase tão boa quanto a faia.

CARVALHO: o escritor que disse: “o fogo em brasa dos troncos de carvalho”, é fantasista. O carvalho é escasso em chamas e sua fumaça é irritante. Mas o carvalho seco e velho é excelente para dar calor,

queimando devagar e uniformemente, até que todo o tronco se desfaça como a cinza de um charuto.

CASTANHEIRO: medíocre, capaz de lançar brasas, chama e poder de aquecimento pequenos.

CEDRO: bom quando seco. Cheio de estalos e estrondos. Dá uma chama pequena mas de muito calor e de aroma agradável.

CEREJEIRA: Queima vagorosamente, com bom calor. Outra madeira com vantagem de aroma.

CHOUPO: Os velhos caules grossos, sendo muito resistentes, queimam muito bem.

ESTRAMÔNIO: (figura do inferno em espinheiro). Quase uma das melhores madeiras. Queima devagar e com grande calor e pouca fumaça.

FAIA: Rival do freixo, ainda que não muito próximo, e só é bom verde. Se isto é um defeito, as vezes é capaz de atirar longe de brasas .

FREIXO: a melhor madeira para combustível. Tem boa chama e bom calor, e queima quando verde, ainda que, naturalmente, não tão bem quanto seco.

LAURÍCIO: barulhento, aromático e muito bom para calor.

LOUREIRO: aromático, de chama muito brilhante.

MACIEIRA: esplêndida.. Queima devagar e uniformemente quando seco, com pouca chama, mas bom calor. O aroma é agradável.

NOGUEIRA: boa madeira para o fogo, aromática.

OLMO: habitualmente vendido com lenha. Para que queime é preciso secar durante dois anos. Mesmo assim, fará muita fumaça. Muito variável como combustível.

PEREIRA: bom calor e bom aroma.

PINHEIRO: Queima com esplêndida chama, mas é capaz de “cuspir fogo”. O pinheiro resinoso tem agradável aroma e uma alegre chama azulada.

PLÁTANO: Queima agradável, mas é capaz de atirar fagulhas se estiver muito seco.

ROBÍNIA: (falsa Acácia), queima rapidamente e atira muitas fagulhas.

SABUGUEIRO: Medíocre. Muita fumaça. Queima rápido com pouco calor.

SALGUEIRO (chorão)Pobre: Precisa estar bem seco para ter alguma utilidade, e então queima devagar com pouca chama. É capaz de dar fagulhas.

SICOMORO: Queima com boa chama e moderado calor. Inútil quando verde.

TEIXO: Está entre os melhores. Queima vagarosamente, com violento calor e aroma agradável.

TÍLIA: Pobre. Queima com uma chama frouxa.

VIDOEIRO: O calor é muito bom, mas queima rapidamente. O aroma é agradável.

B) MADEIRAS BRASILEIRAS

De muita utilidade é o conhecimento das nossas madeiras mais usadas como lenha, no planejamento de um Fogo de Conselho. Publicamos abaixo uma lista das mesmas, com as suas principais características quanto à qualidade de combustão.

BARBATIMÃO: Árvore mediana ou pequena, de casca rugosa.. Fornece madeira de cerne vermelho, dura, bastante imprópria para fogo. Difícil de incendiar, dá uma chama sem brilho e duradoura.

BRAÚNA : Madeira de lei, de ótima qualidade, quando usada como lenha dá um fogo avermelhado e com estalos.

BICO-DE-PATO: Madeira especial para lenha, nem muito dura nem muito rude, fornece fogo brilhante e duradouro, de pouca fumaça.

CANELA POROROCA: (TAPIRIRA) Serve para grandes fogueiras, fornecendo calor quando em combustão. Usada como lenha para locomotivas a vapor.

CANDIÚBA: Fornece madeira clara, macia leve, ótima para fogueiras não muito grandes, porém , sua lenha é muito fumacenta.

CANUDO-DE-PITO: Boa lenha para fogo, de fileira reta e sem nós. Dá uma chama clara, sem fumaça e duradoura. Exala agradável odor ao ser queimada.

GARAPA: Madeira de cor amarelo claro (creme) que fornece fogo rápido, porém, muito brilhante e aromático. Muito empregada com lenha.

IPÊ DO BREJO: Bastante usada para lenha, é empregada sempre para fogos permanentes, por ser de combustão mais ou menos lenta.

JACARÉ (PIPTADENIA COMMUNIS): é sem dúvida a melhor madeira brasileira para fogo: fornece combustão lenta, com chama muito clara e brilhante, é fácil de rachar e produz excelente carvão.

6.2 – O LOCAL DO FOGO DE CONSELHO

Não deve ser muito afastado do acampamento, mas será ótimo que não tenha sido usado para outras atividades. Deve permitir que todos se sentem em torno do fogo a uma distância que haja espaço para representações. Antes de acender uma fogueira, lembre-se de fazer o mesmo que todos os sertanejos fazem, isto é, remover todo o capim, folhas secas, samambaias, mato, etc., que se encontre no local escolhido, afim de evitar que o fogo se propague no capinzal ou nas moitas circundantes. Use uma parte da terra onde, preferencialmente, não seja necessário remover a relva. Quando remover a grama, os pedaços devem ter pelo menos 12 cm de grossura, pois de outra forma a relva não viverá. Mantenha os pedaços de relva molhados e, ao terminar o fogo, use água (depois que todos se retirarem) para ter certeza que vai apagar. Somente depois que a temperatura do solo voltar ao normal e todos os resíduos forem retirados é que os pedaços de grama serão recolocados.

O local é de grande importância psicológica e cercado de verdadeira “mística”, afim de impressionar e ficar gravado na memória dos jovens como uma verdadeira aventura.

A área deve ser livre e oferecer conforto. Deve ser preparada com antecedência, e manter os rapazes afastados do local, evitando-se freqüentá-lo antes da hora, para não perder a beleza e a fantasia.

É importante dar a idéia de um local sagrado, onde as patrulhas encontrar-se-ão no devido tempo.

6.3 – A DISPOSIÇÃO EM TORNO DA FOGUEIRA

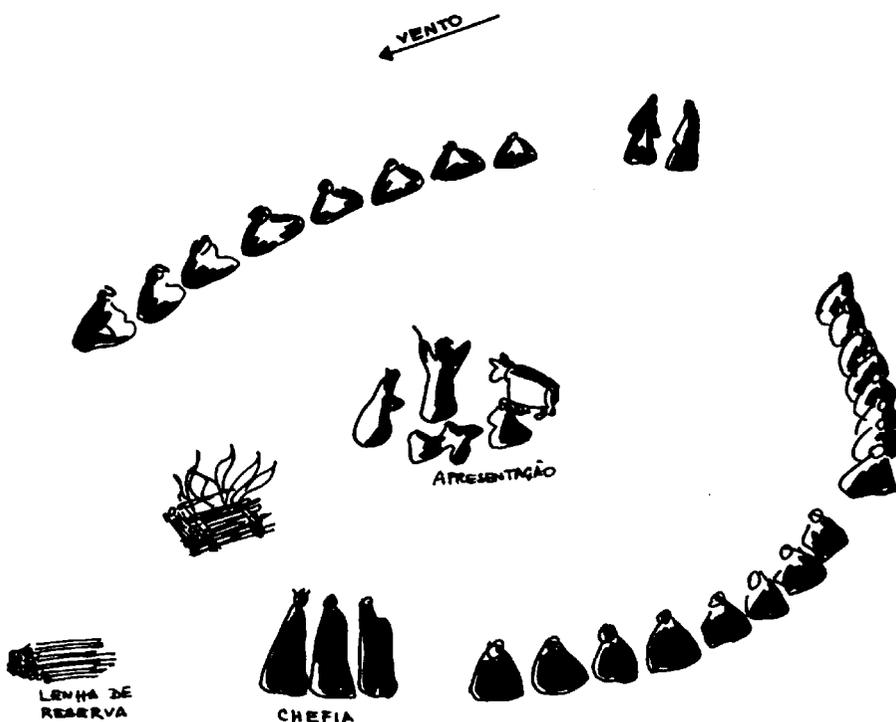
Podemos fazer fogos de várias formas, conforme a ocasião: para um Grupo, para uma tropa, tropas e até mesmo para uma patrulha.

Para um grande Fogo de Conselho é bom que se tenha espaço reservado aos convidados especiais ou autoridades, o que já passa a ser um caso especial.

Quando o círculo for muito grande, uma fogueira torna-se deficiente, neste caso, podem se armar duas ou mais conforme a necessidade, oferecendo maior visibilidade para os assistentes e para a apresentação.

Ao contrário do que muita gente pensa, a melhor disposição

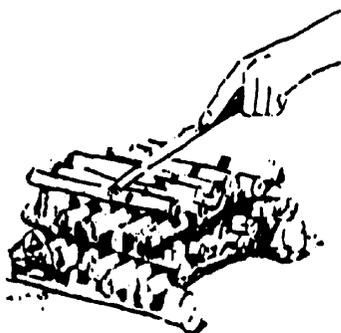
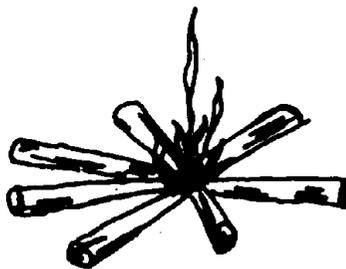
para um Fogo de Conselho não é o círculo. O mais indicado é o uso da ferradura, com a fogueira na parte aberta da formação, observando-se que o vento leve a fumaça para o lado contrário em que estão os participantes. Desta forma, as apresentações serão vistas por todos sem prejuízo. Pode-se fazer mais uma ferradura, porém filas fazem com que se perca o ar de unidade que nos interessa. O círculo ao redor do fogo também pode ser usado com fogueiras pequenas e número reduzido de participantes.



6.4 - TIPOS DE FOGUEIRAS

Três tipos de fogueiras são comumente usados para Fogos de Conselhos, com características para cada tipo de Fogo.

TIPO ESTRELA – Com toras grandes de madeira colocadas no chão, com um centro único, como os raios de uma roda. Um fogo deste tipo queima lentamente e não se apaga com facilidade, pois a medida que as toras forem queimando você as empurra para o centro. Este tipo de fogueira é raramente usado, só mesmo no caso do fogo de conselho com número muito reduzido de participantes.

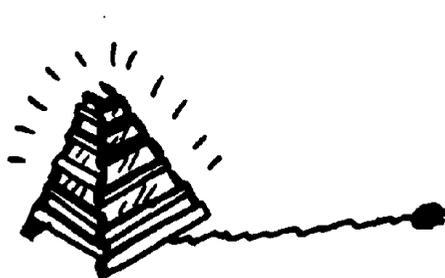


TIPO PRATELEIRA - Esta fogueira também chamada tipo americana, ou fogo cruzado, é, sem dúvida a mais indicada para qualquer tipo de fogo de conselho. Semelhante a um chaminé, por onde se alimenta o fogo, é mais usada por ser fácil de montar e dar uma quantidade muito boa de luz e calor. Como é feita em camadas, o fogo pode iniciar por cima, com vantagem de ser duradouro e alimentar-se automaticamente.

TIPO PIRÂMIDE – É formada com a lenha sendo empilhada de pé, com a base aberta e um ponto superior central. De fácil montagem, porém, não pode ser construída em tamanho maior pelo perigo que representa quando cai em consequência da queima. Proporciona muito calor, consome com facilidade e necessita de relativa quantia de lenha para reposição.



A fogueira é o ponto de destaque para o Fogo de Conselho, porém, quando não for possível realizar a montagem de fogueira ou as condições climáticas não permitirem a realização da atividade externamente, sempre poderemos, com criatividade, usar uma alternativa.



Uma lâmpada ou um lampião, circundados por pedaços de lenha e papel celofane vermelho, ou uma lata com brasas e pouco fogo (tipo pescador), com o mesmo ritual, pode-se transformar no centro de nosso Fogo de Conselho. Para isso precisamos apenas que o Dirigente seja um líder e possua imaginação para criar o clima próprio.

6.5 – TIPOS DE ISCAS

Devemos usar do meio mais rápido para acender o fogo, preparando a fogueira adequadamente. Isso quer dizer que Fogo de Conselho não é o local próprio para demonstrações de habilidades mágicas, acendendo o fogo com apenas dois palitos de fósforos, provocando demora e impaciência dos presentes, com o sério risco do fogo não pegar e frustrar a todos.

Para evitar um vexame na hora de acender o fogo, devemos recorrer adequadamente a “iscas” previamente preparadas.

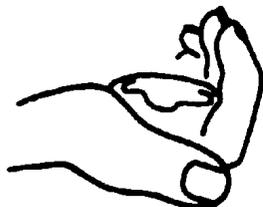
Combustível líquido, tipo querosene, pode eventualmente ser usado, porém, além de representar um pequeno risco, possuem cheiro desagradável e denunciador. De qualquer forma, seja a que método vamos recorrer, tudo deve estar preparado, de maneira estratégica, antes que qualquer menino chegue ao local, e não podemos deixar para preparar “em cima da hora”.

As iscas são materiais previamente produzidos, normalmente sólidos, tais como:

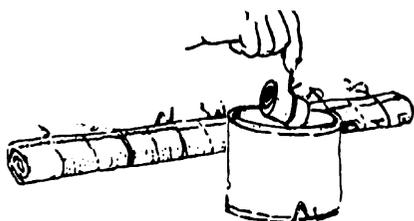
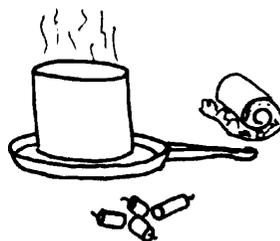
ACENDALHO – Uma boa espécie de acendalho por ser feita facilmente fendendo um graveto fino numa série de talhadas, respas ou barbas, como na figura. Chama-se a isto de “isca arrepiada”. Colocada de pé, com as pontas das lascas livres virada para o chá, pegará fogo facilmente logo formando chamas.



MASSA DE ISOPOR – Essa isca obtem-se misturando isopor com gasolina. A mistura pode ser feita na própria mão, lambuzando um pedaço de isopor com gasolina e amassando-o até que forme uma massa homogênea. Outra forma é colocando gasolina dentro de uma lata pequena e jogar pedaços de isopor dentro. O isopor vai se desmanchando com a reação e formando uma massa no fundo da lata. Preferencialmente esta isca deve ser guardada dentro de uma latinha ou embrulhada em plástico, mesmo que seja deixada em contato com o ar pode ser usada, pois cria uma casca externa protetora.



ALGODÃO COM PARAFINA – Derrete-se parafina (podem ser velas) numa lata, tendo cuidado para que fique afastada das chamas. Depois de apagar o fogo coloca-se mechas de algodão. Com uma vareta, para que o algodão absorva a parafina. Depois de secar pode ser cortada facilmente em pedaços. Permanece inalterado ao longo do tempo e pode ser usado em qualquer momento, sem que se tenha de guardá-la de forma especial.



JORNAL COM PARAFINA – Enrole as folhas de um jornal e amarre barbante a cada 5 cm. Corte em pedaços iguais e mergulhe-os em parafina derretida.

6.6 - EFEITOS ESPECIAIS

Um Fogo de Conselho não tem sua fogueira acesa de modo displicente, pois exige uma cerimônia própria que representará boa parcela do sucesso da atividade.

Alguns efeitos especiais podem ser utilizados, tais como:

TOCHAS – Em tropas brasileiras é muito comum o uso de tochas onde representantes de Patrulhas gritam o nome de suas representações ou dedicam o Fogo à causas especiais (à paz, à fraternidade, etc..). O melhor meio de fazer tochas é com um pedaço de bambú de 1 m de comprimento, com material adequado numa ponta, molhado de querosene, onde o fogo vai ser aceso. Muitos fazem uso de cabo sisal para a ponta da tocha, porém, o melhor é usar papel higiênico ou absorvente higiênico, que ficarão bem embebidos do material combustível. O uso de gasolina ou álcool é perigoso. Além disso o álcool não provoca chama colorida, como se pretende para um belo efeito visual.

BOLAS DE FOGO – São esticados arames finos da fogueira até pontos distantes mais altos, de onde partirão, no momento do acendimento, as bolas de fogo, deslizando em direção à fogueira. Essas bolas são de pano (trapos) envoltos em um peso (uma pedra, por exemplo) embebidas em querosene, presas por uma volta de arame e que serão acesas no momento exato.

COBRAS DE FOGO – É utilizado o mesmo princípio das bolas de fogo, porém, a diferença é que o arame que parte da fogueira será enrolado por tiras de pano que serão embebidas de querosene e acesas na parte superior no momento certo.

USO DE PRODUTOS QUÍMICOS - Nos Estados Unidos da América é muito comum o uso de efeitos proporcionados por fogos de artifício. O uso de pólvora pode ser aceito, quando preparado em quantidade mínima e por especialista.

As maneiras serão tantas quanto forem as idéias, tendo-se o cuidado de testá-las com antecedência no mínimo três vezes e verificando se não existe risco físico para os participantes. Na dúvida, não faça.

Não invente nada sem ter certeza dos resultados.

7 - CERIMONIAL DO FOGO DE CONSELHO

Um Fogo de Conselho deve obedecer certos critérios e seu clima deve refletir camaradagem, relaxamento, alegria, inspiração, entreterimento saudável e criativo, e desinibição geral.

A experiência no Escotismo e na psicologia dos rapazes, verificou que eles gostam mais de ritual. Devemos explorar isto no Fogo de Conselho. Esse ritual e cerimonial, cria uma boa ordem e é um adestramento do caráter.

É bom que haja um planejamento, organização e roupagem adequada, característica para o Fogo. É mesmo recomendável que o líder tenha uma capa própria; aliás, é muito importante para que ele não se apresente de uniforme.

7.1 - ABERTURA

Geralmente a abertura de um Fogo de Conselho tem caráter formal. Pode ser feita por uma ou mais pessoas. Abaixo estão relacionados alguns dos itens que podem compor a abertura:

- saudação aos participantes e mensagem de otimismo;
- acendimento do Fogo com tochas ou engenhocas;
- declaração de abertura do Fogo feitas pelo dirigente; e,
- canção animada de abertura.

Na América, é muito usada a pirotécnica como encenação para acender o fogo, com aberturas simbólicas (fantasias) e muitas vezes armam-se o fogo de maneira que o mesmo seja aceso de longe, tocando-se uma tocha na extremidade de um caminho de pólvora que irá dar na fogueira previamente armada. Nesta fogueira, há uma quantidade de fogos de artifício, oferecendo quase sempre um belo e original espetáculo.

Usa-se em grandes fogos ou mesmo de Tropas, um representante de cada unidade presente, munido de uma tocha para acender o fogo. Cada um desses elementos, ao colocar a tocha na fogueira, gritando nome de sua representação e assim por diante, e logo em seguida tantas quantas forem as idéias. Em torno da fogueira, devemos ficar bem afastados, para evitar o calor demasiado, e, se o chão estiver úmido, devemos usar lonas ou toras de madeiras.

7.2 - O LÍDER

O líder ou dirigente ou chefe do Fogo de Conselho é quem dirige espiritualmente o Fogo de Conselho. É aconselhável que ele tenha dois auxiliares (um Mestre de Cerimônias ou animador e um Guardião do Fogo), para evitar que ele saia da direção do fogo, perca o entusiasmo ou a seqüência.

O líder, ou o dirigente ou chefe do Fogo de Conselho é o responsável pelas apresentações, mas o encargo de observar que o fogo obtenha sucesso cabe a ele. Dentre suas funções podemos anotar:

- Dividir as apresentações entre as crianças e os chefes;
- Verificar, com antecedência, se as apresentações se enquadram ao Fogo de Conselho;
- Elaborar a programação do Fogo de Conselho e dividir as atribuições;
- Designar os responsáveis pela montagem da fogueira e o método de acendimento;
- Dirigir a cerimônia de abertura do Fogo de Conselho;
- Cuidar para que durante seu andamento sejam observados os princípios do Movimento;
- Cuidar para que os objetivos do Fogo sejam observados e atendidos;
- Proferir uma pequena mensagem de fundo moral no “Minuto do Chefe”;
- Dirigir a cerimônia de encerramento do Fogo de Conselho;
- Cuidar para que todos se dirijam para suas camas, ao final.

O líder deve possuir caderno próprio, com anotações e observações de outros fogos assistidos.

Não deve permitir que engraçadinhos atrapalhem a reunião ou apresentem números de moral duvidosa, ou mesmo que venha ferir a dignidade ou o caráter do menino (como roupas femininas, apelidos

maldosos, gesto afeminados, alcoolismo etc...). Os princípios de autoridade religiosa ou militar qualquer, assim como tudo o mais que seja alicerce da nossa sociedade que merecem o devido respeito.

Representações com esses personagens figurados é possível desde que não tenham fundo jocoso.

O chefes podem ser imitados, desde que haja dignidade nessa imitação ou brincadeira.

Há certos números em que muitos gostam de fazer os outros de bobo e ignorante. Devemos evitá-los.

Muitos assuntos sérios e com finalidade boa, podem ser usados.

A boa ética deve ser mantida. O chefe do Fogo não deve perder a serenidade nos momentos críticos, deixar a direção das brincadeira por conta do Mestre de cerimônias ou animador do fogo, assim também conhecido.

7.3 - ANIMADOR DO FOGO DE CONSELHO (Mestre de cerimônias)

O animador do Fogo ou mestre de cerimônias poderá ser o próprio dirigente ou chefe do fogo, porém, é muito comum que este não se sinta a vontade para realização do papel e tenhamos na Seção um chefe mais preparado.

O animador ou mestre de cerimônias é o responsável pelo desenvolvimento da programação, mantendo os ânimos no estado que se quer. Cabe a ele:

- Conhecer todas as apresentações e quem as fará;
- De posse da programação, indicar quem fará a apresentação e, em caso de números quem fará o aplauso (sempre coletivo);
- Puxar canções ou, no caso de outro puxá-la, reforçar os grupos de crianças mais fracas;
- Mostrar entusiasmo e entusiasmar os participantes;
- Solicitar, quando necessário, que mais lenha seja colocada no fogo, e em que momento (nunca durante uma apresentação).

7.4 - O GUARDIÃO DO FOGO

O próprio nome já sugere, é aquele que alimenta e cuida do fogo enquanto as atividades se sucedem. Deve ser pessoa adulta, responsável e que tenha prática pois estará lidando muito perto do fogo. Estar atento para fagulhas bem como ao tipo de material de suas roupas evitando tecidos de alta combustão.

7.5 - AS APRESENTAÇÕES

As apresentações de Fogo de Conselho baseiam-se em atividades físicas, mentais e sociais, e encontraremos:

- a) Representações e aplausos;
- b) Jogos;
- c) Concursos e brincadeiras;
- d) Canções, danças e músicas;
- e) Palavras do chefe.

a) APLAUSOS

Os aplausos e os gritos dão movimentação ao fogo. É uma oportunidade para todos se manifestarem, participando do momento.

Há vários tipos de aplausos:

- Comum;
- Conduzido (bravo);
- Conduzido com exclamação (boa, muito boa!);
- Gritos de tropas ou patrulhas;
- Com as mãos ou falados (3 ou 4 sílabas).

Os gritos de tropa ou patrulha, só devem ser dados quando estudados e bem treinados.

A vaia pode ser usada quando “bem simpática”.

Um aplauso muito alegre e simpático é “Boa, muito boa...” dado em forma vibrante e compassada.

b) CANÇÕES

As canções alegres e entusiastas fazem parte do Escotismo, assim com as canções reverentes, solenes até modernas ou músicas populares. Pela participação das crianças numa canção pode-se avaliar o interesse que elas dispensam à atividade.

Um bom dirigente deve ter uma pequena lista de canções agrupadas por: movimentadas, alegres, calmas, tradicionais. O ambiente e animação dos participantes determinará a escolha ou introdução de mais canções.

Para criar um ambiente mais alegre podem ser utilizados toca-fitas ou instrumentos musicais, inclusive aqueles improvisados pelos próprios jovens, que criam efeitos especiais, tais como latas com pedras, areia, assopros em garrafas com água e outros.

O sucesso de uma canção depende diretamente de quem a está ensinando e dirigindo. Não utilize no Fogo de Conselho canções complicadas que ninguém conhece, nem tente ensinar canções difíceis durante seu desenrolar. De preferência, todos os participantes devem conhecer as canções ou, no mínimo, as canções devem ser de fácil assimilação.

As canções para o Fogo de Conselho podem ser :

- folclóricas;
- tipo beira de praia;
- espiritual;
- acompanhada de gestos;
- em roda;
- cortadas (Meu chapéu de Três Bicos).

Para se apresentar uma canção, é regra principal que a saiba muito bem. Para facilitar, é bom apresentá-la em cartolina (quando é apresentada pela primeira vez), com letras grandes e de forma que todos a vejam, ou se possível, distribuir uma cópia para cada participante.

c) BRINCADEIRAS, CONCURSOS, CHARADAS E JOGOS

Estas atividades alegam o Fogo de Conselho. Os chefes devem cuidar para que elas não causem constrangimentos, humilhações ou medo nos participantes. Elas devem ser agradáveis a todos.

d) HISTÓRIAS

Contar historietas, no Escotismo, não é somente uma forma de entreter os jovens, mas também uma forma de ensinar-lhes coisas; inclusive inculcar-lhes através de exemplos históricos, os bons costumes e bons princípios.

As histórias ou estórias contadas em Fogo de Conselho devem ser curtas e despertarem o interesse dos meninos. Deve-se levar em conta que cada faixa etária (cada Ramo, no nosso caso) tem seus próprios interesses característicos.

Segue abaixo, cinco passos para contar uma história:

1º - Devemos ler a história de maneira natural para entendermos o seu conteúdo. Depois, um pouco mais devagar para gravar o nome dos personagens e a ordem dos acontecimentos.

2º - Anotar os pontos principais, em ordem, o que facilita a memorização.

3º - Grifar as frases do texto que nos pareçam vitais para o bom andamento do relato.

4º - Trace as características das diferentes personalidades, seus trejeitos, suas roupas, etc..

5º - Ensaiar, preferencialmente em frente à um espelho as diferentes expressões faciais, os vários tipos de gestos, as mais diversas inflexões de voz, indicando medo, dor, espanto, alegria, etc..

Após essa preparação inicial pense sobre a estória a ser contada, durante o dia a dia. Deixe que ela penetre no seu sangue, que ela tome conta do seu corpo, deixe que ela se apodere de sua imaginação e aí, você se “apaixona” pelo relato. Lembre-se: só depois que você estiver realmente entusiasmado é que você terá condições de entusiasmar o público que o ouve.

Uma vez que a estória já faz parte de você ensaie mais uma vez. Faça pausas de suspense. Treine gestos, expressões de voz e facial, tempere tudo isso com entusiasmo e você já se transformou em um bom contador.

e) DRAMATIZAÇÕES

Baden Powell disse acerca de representar: “Eu nem precisaria enumerar os vários pontos de desenvolvimento que delineiam uma representação, tais como a auto-expressão, concentração, desenvolvimento da voz, imaginação, o patético, o humor, o equilíbrio, a disciplina, a instrução histórica e moral, etc.. O jogos de representações e improvisações são justamente tão bons em sua forma como os espetáculos mais altamente elaborados e ensaiados”.

Representar é um fator importante para o desenvolvimento e a formação, dá oportunidade sãs para expressar os sentimentos tais

como a frustração e a alegria, também satisfaz necessidades as quais são representadas, porém difíceis de expressar na vida real. Através da representação os jovens adquirem mais segurança em si mesmo e dos sentimentos dos demais com quem vivem e jogam.

O valor desta atividade não está limitada aos participantes, mas também satisfaz uma audiência identificando-se com os personagens. Uma audiência entusiasta pode estimular os atores a que sua atuação chegue a um alto nível.

As comédias e outros temas podem ajudar o chefe a detectar e descobrir o interesse especiais e as habilidades dos jovens e usar este conhecimento para encontrar as necessidades dos indivíduos com quem trata.

As improvisações e as patominas dão oportunidade aos jovens de aumentar suas habilidades observando os indivíduos e os grupos na interpretação espontânea de situações da “vida real”.

O propósito da representação no Fogo de Conselho é estimular a imaginação, valorizar a observação e melhorar a memória.

f) ESQUETES

São representações teatrais de curta duração feitas pelas patrulhas ou por alguns jovens. Elas criam oportunidades para os jovens perderem a inibição, desenvolvendo a facilidade de expressão, a comunicação e a criatividade.

Assim como as outras atividades no Movimento Escoteiro, as esquetes também evoluem de forma progressiva. Quando os jovens têm pouca experiência, as apresentações e os papéis que representam são simples. Com passar do tempo é esperada (e incentivada) a busca de melhorias no conteúdo e na representação de esquetes.

Alguns jovens trazem de fora do Movimento Escoteiro habilidades de representação que contribuem significativamente para a qualidade das esquetes.

A escolha dos temas pode ser feita pela Tropa, pela Corte de Honra, pela Chefia ou pela livre escolha da patrulha.

A falta de treinamento, criatividade, motivação ou tempo para a pesquisa do tema e elaboração do roteiro da esquete e ensaios, faz com que os jovens improvisem as esquetes, repetindo muitas vezes os programas de TV. Esse procedimento diminui a possibilidade do jovem se desenvolver.

Existem vários critérios de avaliação das esquetes que podem ser empregados pela Corte de Honra ou chefia:

- o tema é apropriado para o momento e tipo de Fogo de Conselho?
- o tema trará interesse e novidade aos participantes?

Uma hora antes das atividades, o dirigente terá montado o programa. Como parte importante do programa estão a abertura e o encerramento, ambos tem que ser momentos marcantes. Não precisam ser graves, mas devem ser inspiracionais.

g) TIPOS DE REPRESENTAÇÕES

Como tudo no Escotismo, as únicas limitações são as impostas pelo bom senso e pelos Princípios do movimento. Assim, por exemplo, situações que exponham um jovem ao ridículo devem ser evitadas.

As representações podem girar em torno de:

- humor; história brasileira e mundial; estórias de heróis; mitologia; ficção; temas específicos conforme o Fogo, (da amizade, do encontro).

h) SUGESTÃO DE PROGRAMAÇÃO

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
Abertura	Dirigente
Canção Animada	Animador
Esquete	Patrulha "A"
Aplauso	Patrulha "B"
Brincadeira	Animador
Esquete	Patrulha "A"
Aplauso	Patrulha "B"
Canção	Patrulha "C"
História	Dirigente
Dança	Patrulha "B"
Minuto do Chefe	Dirigente
Cadeia da Fraternidade	Dirigente
Canção calma e oração para encerramento	Dirigente
Encerramento	Dirigente

i) O MINUTO DO CHEFE

O minuto do chefe é o momento em que o Dirigente do Fogo deixa uma mensagem final, inspiracional a todos os participantes.

É uma pequena história ou estória, ou análise inspiracional (não mais de dois minutos, por favor), com uma mensagem bem clara, sobre o qual possam refletir.

Não deve ser lida, deve-se sabê-la de cor. Valem as técnicas de contos histórias (falar alto, ser natural, viver a história, etc...).

É a última atividade do Fogo de conselho, realizada imediatamente antes da Cadeia da fraternidade e alguns “pontos chaves!” devem ser observados para preparar o espírito dos participantes e fazer com que a mensagem seja realmente ouvida e absorvida:

- cantar uma canção calma e inspiracional (Canção da Promessa, Espírito de BP, Kumbaya, etc...);
- de preferência estarem todos sentados e confortáveis;
- é ideal que a fogueira esteja se apagando, para que não haja demasiada luz para que a atmosfera fique mais íntima, o que leva a um maior sentimento de união e solidariedade.

Um cuidado extremamente importante: não devem ser histórias moralistas e muito menos criticar ou apresentar aspectos negativos.

Deve sempre ser uma mensagem positiva, que faça as pessoas refletirem e não se considerarem culpadas.

Outra coisa: nunca chegar ao final e dizer: ”moral da história...” se é preciso explicar a moral, é possível que a história não tenha muita moral em si...

A mensagem deve estar explícita, sim, mas inserida na história. Da mesma forma, não se diz título da história, começa-se a contá-la, simplesmente.

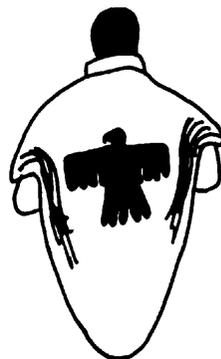
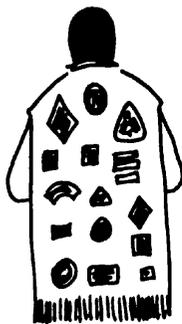
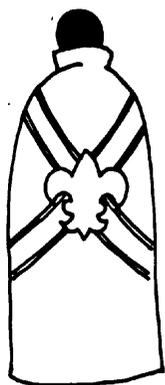
Ao terminar o “Minuto do Chefe” não são feitos aplausos. Se alguma palma espocar de um ou de outro lado, o melhor é ignorá-las.

Encerrada a história, o dirigente do fogo solicita que todos fiquem de pé e formem a cadeia da fraternidade.

7.6 - A CAPA DE FOGO DE CONSELHO

O Fogo de Conselho é uma atividade mística e solene, que sai da rotina de um acampamento ou acantonamento. A não ser em raras ocasiões, dispensa-se o uso do uniforme pelas seguintes razões:

- Sendo uma atividade noturna, deverão as crianças e adultos estarem bem agasalhadas, com cobertura bem aquecida (touca, boné de caçador, etc.) com calça comprida e agasalho de mangas compridas.
- Pretendendo-se usar uniforme, é evidente que só poderá ser usado em partes, o que, a não ser que exista uma boa justificativa, não recomendado.
- Quando o Fogo de Conselho possui um tema, o vestuário gira em torno deste, impossibilitando o uso do uniforme.
- Algumas caracterizações para apresentações podem exigir vestimentos específicos e, é evidente, não vai ficar, por exemplo, apenas uma patrulha de uniforme.
- O fogo de conselho exige um clima especial, que poderá ser mais facilmente atingido sem o uso do uniforme.
- Assim sendo, nos casos de fogo de conselho com tema os participantes, inclusive chefia, se vestirão dentro do tema. Sendo um fogo sem tema, como normalmente são de Escoteiros e seniores, é aconselhável que todo participante, jovem e chefe, use um manto de Fogo de Conselho.
- Este manto é de uso exclusivo em Fogos de Conselho, e se constitui numa peça, ponche, capa, blusão ou similar, adequado para se pregar distintivos e lembranças escoteiras, que contém a vida do seu possuidor.



8 - FOGO DE CONSELHO COM TEMA E CARACTERIZAÇÕES

O Fogo de Conselho por si, através de seu conteúdo, desenvolve a criatividade e imaginação dos jovens, porém, caso se queira forçar um pouco este desenvolvimento, e em ocasiões especiais, o Fogo de Conselho pode receber um tema.

Nestes casos, todo o Fogo de Conselho e tudo relacionado a ele farão referência ao Tema. Os participantes irão caracterizados dentro do tema, as apresentações seguirão o mesmo caminho, assim como as canções, os aplausos, etc...

Baden Powel era um exímio ator, conhecedor das técnicas de caracterizações a ponto de conseguir se fazer passar por diversos personagens.

No Fogo de Conselho normal, encontramos caracterizações que fazem parte de uma apresentação, bem como as caracterizações usadas por todos num fogo de conselho com tema.

Das caracterizações fazem parte:

- Vestuários adequado;
- Maquilagem;
- Postura.

O vestuário implica em usarmos roupas e peças próprios do personagem. Esta roupa, além das peças normais, pode ser reforçada por ornamentação com papel crepon, laminado ou celofane, dando destaque para os pontos chaves do personagem. Por exemplo – um policial fica melhor configurado se estiver de posse de um cassetete.

Um mágico deve possuir um chapéu próprio e uma varinha de condão, e assim por diante.

A maquilagem deve ser cuidadosamente preparada. Existem produtos especiais que podem ser comprados em farmácias. Sombrancelhas cerradas, bigode e barba podem ser confeccionados

com fios finos de uma vassoura de pelo preso em fita crepe. Mações do rosto, queixo pontudo e rugas podem ser confeccionados com massa de jornal (mistura de jornal picado, trigo e água) e pintados. Caso seja preciso usar cores sobre o corpo e verificando-se porém que quem vai usá-la não seja alérgico. No caso de uso da tinta, porém, como há um ressecamento da pele, é indispensável que se tenha um creme suavizante para aplicar após lavar o rosto.

Tudo isso, entretanto, só obterá sucesso se a postura for própria do personagem. O uso da voz, o maneirismo, o jeito de andar, etc., são indispensáveis para bem identificar o personagem.



9 - REGRAS QUE DEVEM SER SEGUIDAS

- Antes de iniciar uma canção certifique-se que todos conheçam a letra, seja transparente, assumindo a canção totalmente. Não envergonhe-se de estar cantando e deixe a canção fluir naturalmente.
- Dê o tom para que a canção não se torne um festival de desafinados.
- Assuma o comando nas interrupções, para que todos comecem juntos.
- Inicie contando – 1,2,3, (respirar) e saiba puxar a canção.
- Utilize as pessoas que conheçam bem a canção e tenham uma boa voz para puxar junto com você.
- Integre os mais inibidos com os mais extrovertidos.
- Cante duas vezes as canções curtas.
- Não permita os gritos ou risos prejudiciais. Deixe claro que você não está gostando.
- Acompanhe e faça acompanhar com gestos (principalmente os específicos).
- Não pergunte o que vamos cantar. Diga vamos cantar a música tal.
- A primeira canção do Fogo de Conselho deve ser animada em seu ritmo e bem típica. A última deve ser calma, reverente, solene.
- Conserve o senso de humor. Transmita-o aos demais.
- Quando houver algum improviso picante, deve ser cortado de uma vez, com energia ou, se possível, não deixar de fazer crítica contrária a seguir. Entretanto, deve-se ter o cuidado necessário para não criar problemas, piorando a situação. Naturalmente isto depende da habilidade do Líder.
- Não permitir que grupos saiam antes do término, caso isto aconteça por um motivo justo, devem se retirar em ordem e ao mesmo tempo, dando seriedade à essa retirada.
- Os convidados podem participar do fogo, porém, sem deturpar o seu desenrolar.

- Deve haver um local próprio para passagem, evitando-se o trânsito pelo centro do círculo.
- Os elementos que vão representar, deverão se deslocar por hora do círculo, tomando posição antecipada para que não haja atraso e quando terminarem o seu número, farão a retirada pela passagem reservada, sem atropelos e sem perturbarem a apresentação dos demais. Para isto, deverá haver uma certa rigidez.



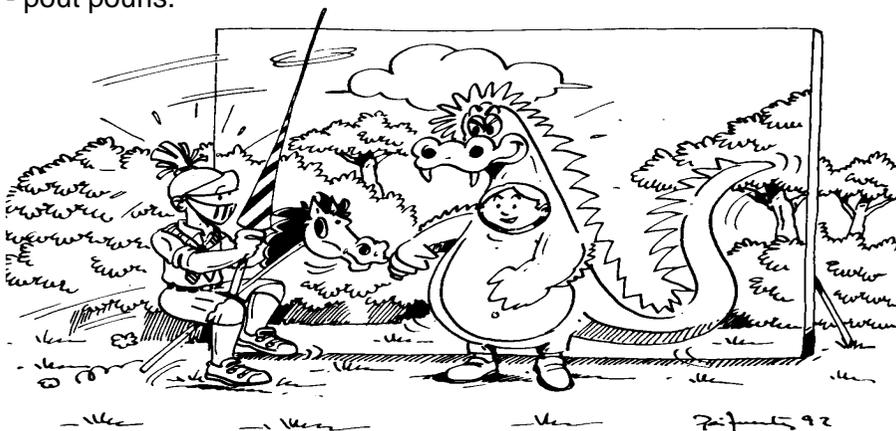
10 - ACOMPANHAMENTO E EFEITOS ESPECIAIS

Para as apresentações do fogo de conselho treine e faça treinar efeitos especiais antecipadamente, tais como:

- Dizer a letra com ritmo, usando pés, etc.
- Utilizar acompanhamento de:
 - a) casca de coco, instrumentos musicais, paus, assobios, murmuros, folhas secas etc..;
 - b) latas com pedras, bolas de gude, areia, cereais, etc..;
 - c) assopros em garrafas;
 - d) Batidas em garrafas com água;
 - e) Explorar sons da boca;
 - f) Imitar sons da natureza.

Além disso podemos utilizar:

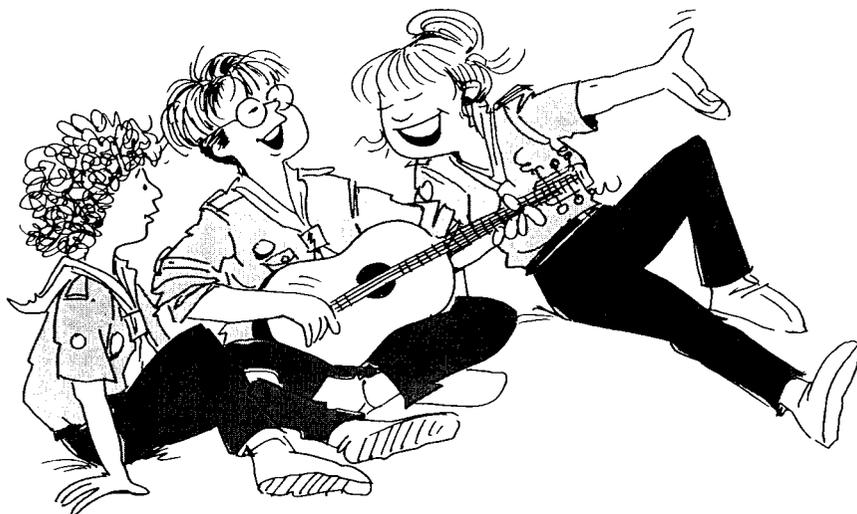
- cânones;
- dar ritmo ou melodia e mandar inventar a letra;
- cantar ditados populares;
- paródias;
- pout pouris.



11 - SOBRE CONVIDADOS

O fato do Fogo de Conselho ser escoteiro, não exclui a possibilidade de convidarmos pais e/ou um ou dois convidados. Por exemplo quando acampamos no terreno de alguém devemos convidar os proprietários, caso residam próximo ao acampamento. Entretanto, isto deve ser feito para o último fogo, sem deixar, entretanto, que a reunião se transforme em exibicionismo.

Em acampamentos longos, podem ser realizados dois ou três fogos no máximo. Não devemos deixar de agradecer na oportunidade aos proprietários do terreno. Convidar o pároco da localidade, e é sempre bom explicar aos presentes o que está se passando. Dizer algumas palavras aos convidados, mas com cuidado, e evitar discursos, pois a ocasião é imprópria. Se possível, oferecer aos convidados um cafezinho, mas só a eles. Procurar colocá-los a vontade.



12 - A PATRULHA DE SERVIÇO

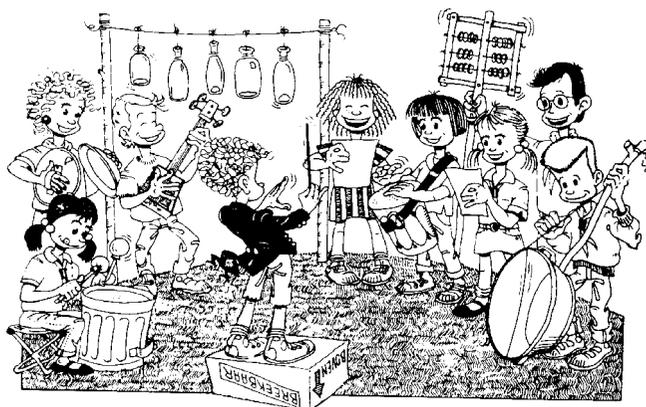
Quando iniciarmos o planejamento do fogo de conselho, não devemos esquecer de incluir a patrulha de serviço, que ficará a cargo de acender, manter e apagar o fogo.

Para preparar a fogueira, é preciso ter alguém com conhecimentos técnicos encarregado dessa missão. A finalidade disso, é dar responsabilidade e manter o local em boas condições. O fogo somente será apagado quando todos já tiverem se retirado. No dia seguinte esse local deverá ser verificado, se tudo foi bem.

O fogo não deverá ser alimentado quando estiverem representando.

A fim de evitar que uma patrulha fique sacrificada, é recomendável formar a patrulha de serviço com um elemento de cada patrulha presente, que ficará subordinada aos dirigentes do fogo.

São atribuições da patrulha de serviço: a coleta do material necessário, apagar e retirar os vestígios da fogueira, bem como ter o máximo de cuidado para que tudo esteja pronto antes da hora marcada para o início do Fogo de Conselho.



13 - AVALIAÇÃO DE FOGO DE CONSELHO

GRUPO: _____ SEÇÃO: _____
LOCAL: _____ DATA: / /

Escore: Lance nos parentêses que antecedem cada ação o escore da avaliação correspondente.

- 5 – excelente, pode ser repetido outra vez;
- 4 - bom, melhorar antes de reaplicar;
- 3 - regular, procurar outra alternativa;
- 2 - fraco, evitar usar (mesmo parcial);
- 1 - ruim, abandonar a idéia.

ABERTURA

- () - Saudação e mensagens de otimismo;
- () - Acendimento criativo;
- () - Palavras do dirigente na abertura.

CANÇÕES

- () - Canção de abertura bem animada;
- () - Temas variados;
- () - Temas relacionados com o tema;
- () - Eram conhecidas por todos;
- () - Havia cópias das músicas novas;
- () - Utilizou-se um instrumento musical;
- () - Utilizou-se um toca fitas.

BRINCADEIRAS

- () - Criativas;
- () - Agradáveis para todos;

() - Houve algum constrangimento.

HISTÓRIAS

() - A história foi interessante;

() - A história era relacionada com o tema;

() - Houve participação de todos.

ESQUETES

() - Estavam relacionadas com o tema;

() - Estava de acordo com a lei Escoteira;

() - Contribuiu para o desenvolvimento;

() - Trouxe novidades;

() - Foram utilizados recursos especiais.

MINUTO DO CHEFE

() - A mensagem contribuiu para uma reflexão;

() - O tempo foi adequado;

() - A apresentação foi empolgante.

ENCERRAMENTO

() - Foi formal;

() - Foi feita a Cadeia da Fraternidade;

() - Teve uma canção cantada por todos.

LOCAL

() - Foi apropriado, privado e previamente preparado;

() - Todos estavam bem acomodados.

PLANEJAMENTO

() - Havia uma programação;

() - Havia responsáveis pelas tarefas.

FOGUEIRA

() - Foi observada a direção do vento;

() - A grama foi protegida;

() - O fogo foi extinto após o encerramento.

Esta publicação foi possível graças ao apoio de:

21º/RS G. E. CRUZEIRO DO SUL
30º/RS G. E. HUMAITÁ-SUL
36º/RS G. E. IGUASSÚ
37º/RS G. E. SILVA PAES
47º/RS G. E. TUPANCIGUARA
61º/RS G. E. TABAJARA
65º/RS G. E. CIRETAMA
96º/RS G. E. ANHANGUERA
100º/RS G. E. MEDIANEIRA
173º/RS G. E. HARMONIA
175º/RS G. E. MATE AMARGO
209º/RS G. E. 20 DE SETEMBRO
262º/RS G. E. DO AR URUGUAIANA
NEIDA TEREZINHA LIMA DE OLIVEIRA
BRESSIANI TECNOLOGIA LTDA
PISONI AR CONDICIONADO LTDA



PISONI AR CONDICIONADO LTDA

SERVIÇOS DE INSTALAÇÕES, CONCERTOS
MANUTENÇÃO E DUTOS
ELÉTRICA EM GERAL

Alberto Pisoni Celular: 9985.2272



